

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Aluminant Class.: 364
Data 18 de abril de 1989 Pg.: _____

Índios da Amazônia fazem encontro geral

Manaus. Os problemas que afetam a vida e a organização dos povos indígenas da Amazônia; a reivindicação de seus direitos, assegurados pela Constituição; e a aliança com os povos da floresta amazônica do Brasil e dos países vizinhos são as principais questões que estarão sendo discutidas até o dia 21, em Manaus, na Assembleia Geral das Organizações Indígenas da América Brasileira. O encontro aberto ontem, às 19 horas, com a presença do Prefeito Artur Virgílio Neto reúne cerca de 50 índios, eleitos por suas entidades representativas.

O índio Tucano, do Alto Rio Negro, Manoel Fernandes Moura, coordenador geral da União das Nações Indígenas (UNI) e também do encontro, pensa que "é hora dos povos da floresta, índios, seringueiros e agricultores, se unirem contra os projetos do Governo dentro de áreas indígenas", citando entre eles o projeto Calha Norte, o Pólo Noroeste, o Ca-

rajás, programa Nossa Natureza e Transfronteira. "O efeito de todos eles é a militarização, e a desculturação do índio", denuncia Moura.

Para o representante dos 20 mil índios Tikuna, do Alto Solimões, Pedro Mendes, o Calha Norte — projeto militar que se realiza nas fronteiras da Amazônia com os países andinos — "é um instrumento que o Governo criou para prejudicar os pequenos agricultores e índios". Moura não poupa, também, críticas ao projeto, que segundo ele, vem causando etnocídio: "O índio, dentro do quartel, não é mais índio; não decide; só faz o que os outros mandam.

O coordenador da UNI não vê outra solução, para a sobrevivência dos povos da Amazônia, se não for feito "jogo duro", principalmente na faixa de fronteiras, criando organizações indígenas — como a Federação das Nações Indígenas do Alto Rio Negro, que foi desarticulada pelo Calha Norte e pela Fupai.(AE)